



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

junho de 2014 - Ano VI - nº6 - Mês de referência: junho de 2014

O Boletim de Conjuntura Econômica
Fluminense é uma publicação mensal da
Coordenadoria de Políticas Econômicas (COPE)

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de
Servidores Públicos do Rio de Janeiro - CEPERJ
Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP
Site: www.ceperj.rj.gov.br
E-mail: ceep@ceperj.rj.gov.br
Tel.: 21 2334-7318 / 2334-7319

SUMÁRIO

02	Apresentação
03	Síntese do Boletim
04	Desempenho por Setor
05	Indústria
06	Comércio
07	Serviços
09	Agropecuária
09	Emprego
12	Arrecadação do ICMS
13	Comentários Finais

EXPEDIENTE

Fundação Centro Estadual de Estatísticas,
Pesquisas e Formação de Servidores Públicos
do Rio de Janeiro - CEPERJ

Presidência
Mauricio Carlos Ribeiro

Vice-Presidência
Marcelo Roberto Pedrosa da Silva

Centro de Estatísticas, Estudos e Pesquisas - CEEP

Diretora
Monica Simioni

Coordenadoria de Políticas Econômicas - COPE

Equipe Técnica Responsável
Ana Cristina Xavier Andrade
Armando de Souza Filho (Coordenador)
Fernando Augusto Mansor de Mattos (consultoria)
Rodrigo Santos Martins
Seráfita Azeredo Ávila

Assessoria de Comunicação e Editoração
Carolina Graciosa da Fonseca

Projeto Gráfico / Diagramação
José Aranha Portelada

Revisão
Carolina Graciosa da Fonseca, Mariléa Miranda
e Joyce Lima

APRESENTAÇÃO

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense, elaborado pela Fundação Ceperj, tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do Estado do Rio de Janeiro, fornecendo subsídios voltados de forma geral para a sociedade, e, em especial, para gestores públicos na elaboração de políticas públicas direcionadas para o planejamento do desenvolvimento do estado.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense e os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil, Comércio, Serviços e Agricultura - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado de Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 65% da economia do estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Serviços, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); do Ministério da Fazenda; da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX; da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

1

ATIVIDADE INDUSTRIAL RECUA NO PRIMEIRO SEMESTRE POR CONTA DA QUEDA NAS EXPORTAÇÕES DE AUTOMÓVEIS.

A trajetória da atividade industrial fluminense, no mês de junho de 2014, exibiu desempenho positivo em relação ao mês de maio, mas, no acumulado do ano, até junho, em comparação com o mesmo período no ano passado, revelou retração de quase 4%. De modo geral, constatou-se que o maior número de dias parados em 2014 (em virtude dos vários feriados ocorridos em junho, em virtude da realização da Copa do Mundo), comparando-se ao que ocorreu no ano passado, prejudicou a atividade industrial, explicando grande parte do referido resultado negativo. Em termos setoriais, as atividades que tiveram pior desempenho foram as da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias. Tal situação decorreu da forte desaceleração de exportações de automóveis e da queda de vendas de caminhões para o mercado interno, que vem atingindo toda a economia brasileira nos últimos meses.

Por outro lado, as vendas do comércio varejista exibiram desempenho positivo, registrando crescimento de 3,6% no acumulado do ano, em comparação com período homólogo no ano passado, e um crescimento percentual ainda mais expressivo (4,5%) quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Coerentemente com

o que ocorreu no setor manufatureiro, o pior desempenho nas atividades comerciais concentrou-se na venda de veículos, motos e peças, mas este mau desempenho foi compensado, dentro das atividades de comércio varejista, pela expansão das vendas do setor de vestuários, calçados e tecidos, bem como por um razoável desempenho do setor de supermercados. De todo modo, o que o acompanhamento da conjuntura do mês de junho permitiu constatar é que, também nas vendas do varejo, o elevado número de feriados (ainda mais no RJ, onde houve elevado número de jogos da Copa do Mundo) prejudicou o movimento do varejo, sendo possível afirmar que o faturamento poderia ter crescido muito mais, não fossem esses fatores excepcionais.

No que concerne ao setor de serviços, o crescimento foi significativo, tendo sido igual a 5,8% na margem, ou seja, em relação ao mês imediatamente anterior, 12,3% em relação ao mesmo mês no ano anterior e de 10,2% na comparação do acumulado do ano em relação ao mesmo período do ano anterior. Em termos setoriais, destacam-se, nas atividades de serviços, os serviços prestados às famílias e os serviços de informação e comunicação.

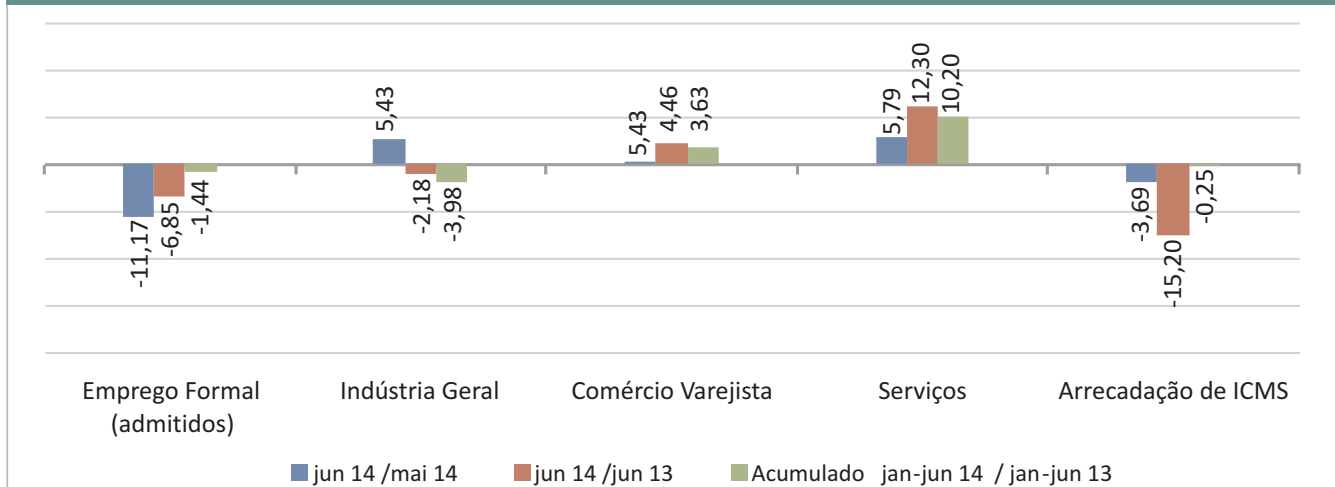
DESEMPENHO POR SETOR (Em junho de 2014)

PIB	INDICADORES	abr 14 /	mai 14 /	jun 14 /	jun 14 /	Acumulado
		mar 14	abr 14	mai 14	jun 13	jan-jun 14 / jan-jun 13
2,1% 2011	INDÚSTRIA GERAL (%)	-5,36*	-1,6*	5,43*	-2,18	-3,98
	Indústria extrativa	-7,79	4,28	-0,86	-1,82	-1,45
	Indústria de transformação	-6,63	0,32	2,04	-2,26	-4,85
	Alimentos	-7,43	-2,99	-9,81	-2,04	-0,26
	Bebidas	-15,13	-0,83	-2,98	1,88	5,87
	Impressão e reprodução de gravações	6,76	-19,89	28,71	17,77	-1,86
	Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-14,44	-0,97	20,09	25,97	-2,81
	Outros produtos químicos	-2,48	1,91	1,75	-13,28	-11,62
	Farmoquímicos e farmacêuticos	-2,73	13,53	51,45	-17,89	-12,46
	Borracha e material plástico	15,97	-4,03	-2,62	9,98	8,59
	Minerais não-metálicos	-5,28	5,25	-8,86	-13,53	-1,84
	Metalurgia	2,38	-0,11	-7,94	-9,38	-4,02
	Metal, exceto máquinas e equipamentos	-4,47	-2,10	-10,45	-9,12	3,50
	Veículos automotores, reboques e carrocerias	-5,57	6,19	-52,37	-64,52	-24,99
	Equipamentos de transporte	11,01	-5,25	4,81	4,44	-10,49
Manutenção, reparação e instalação de equipamentos	0,65	7,90	-4,68	8,11	7,39	
Faturamento real	-1,82	8,23	0,80	0,78	1,84	
Horas trabalhadas	7,32	8,76	-6,62	1,43	4,25	
Utilização da capacidade Instalada (**)	80,52	80,45	78,49		80,37	
4,5% 2010	COMÉRCIO VAREJISTA (%)*	1,00	0,72	0,53	4,46	3,63
	Combustíveis e lubrificantes	-2,79	1,72	-5,81	-0,32	5,14
	Hipermercado e Supermercados	0,10	0,48	-3,93	4,52	3,25
	Tecidos, vestuário e calçados	14,25	22,53	2,63	10,37	0,90
	Móveis e eletrodomésticos	-2,64	19,31	-15,09	-1,66	-0,18
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	1,52	8,47	-5,86	3,56	3,97
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,14	6,05	-18,38	-9,16	-5,75
	Materiais para escritório, informática e comunicação	5,33	-3,63	4,99	-2,87	-8,42
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	15,71	0,00	-10,57	5,37	4,72
	Veículos, motos e peças	10,84	2,51	-15,53	-14,58	-1,22
	Materiais de construção	-0,27	8,64	-11,95	-5,29	1,25
	2,0% 2009	SERVIÇOS (%)	1,70	1,43	5,79	12,30
Serviços prestados às famílias		-5,33	4,14	1,35	13,55	9,64
Serviços de informação e comunicação		2,99	-0,48	14,66	22,92	10,81
Serviços profissionais, administrativos e complementares		-1,31	7,48	8,94	10,73	7,93
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		4,48	-0,07	-2,44	7,94	11,74
Outros serviços		0,86	-0,34	-4,18	-11,98	7,43
2,0% 2009	ARRECADADAÇÃO ICMS (%)	1,75	-6,58	-3,69	-15,20	-0,25
	Agricultura	-79,14	-52,19	56,53	-38,07	-0,09
	Comércio	19,87	-9,38	6,62	-5,25	5,64
	Indústria	-7,64	-7,81	-10,80	-23,17	-0,29
	Serviços	-1,71	2,32	-7,00	-12,00	-7,19
	Outros	-29,35	27,68	17,46	-40,22	-56,38
		abr 14 / mar 14	mai 14 / abr 14	jun 14 / mai 14	Acumulado jan-jun 13	Acumulado jan-jun 14
EMPREGO FORMAL		10 944	8 920	5 390	26 807	25 193
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca		334	1 304	1 118	3 075	2 623
Extrativa mineral		- 75	- 213	- 188	238	- 551
Indústria de transformação		1 315	- 68	-1 374	8 116	2 837
Construção civil		529	154	-1 421	9 788	6 375
Serviços Industriais de Utilidade Pública		96	- 27	66	- 535	480
Comércio		3 030	- 53	- 452	-16 799	-21 816
Serviços		5 507	7 722	7 659	23 088	34 867
Administração Pública		208	101	- 18	- 164	378

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ/CEEP.

(*) O mensal com Ajuste Sazonal; (**) Taxa para o mês de referência e taxa média no ano de referência.

Gráfico 1:
Taxa de Variação (%) dos setores analisados
Estado do Rio de Janeiro



Fontes: MTE / CAGED, SEF RJ; IBGE, Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

2

Desempenho mensal da Economia Fluminense – Junho de 2014

2.1 - Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em junho, a produção industrial do Rio de Janeiro medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, registrou acréscimo de 5,4% em relação a maio. Na comparação com igual mês do ano anterior (junho de 2013) observou-se uma variação negativa de 2,2% na indústria geral, decréscimo de 2,3% na indústria de transformação e um recuo de 1,8% na extrativa (petróleo/gás).

Ainda comparando com junho de 2013, com resultados negativos no período, o principal impacto negativo ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-64,5%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões. Como já foi apontado no boletim anterior, nos últimos meses as exportações de ônibus e caminhões para o restante da América do Sul diminuíram bastante¹,

contribuindo para o resultado negativo do setor.

Vale mencionar também os recuos observados em metalurgia (-9,4%), produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-17,9%) e outros produtos químicos (-13,3%), explicados, em grande medida, pela menor produção de bobinas grossas de aço ao carbono não revestidas, ligas de alumínio em formas brutas, fio-máquina de aço ao carbono, folhas-de-flandres e barras de aço ao carbono, no primeiro ramo; de medicamentos, no segundo; e de tintas e vernizes para impressão, aditivos para óleos lubrificantes e polipropileno, no último.

Resultados Trimestrais

No segundo trimestre de 2014, a produção industrial com ajuste sazonal apresentou um decréscimo de 4,7% em relação ao primeiro trimestre de 2014 e redu-

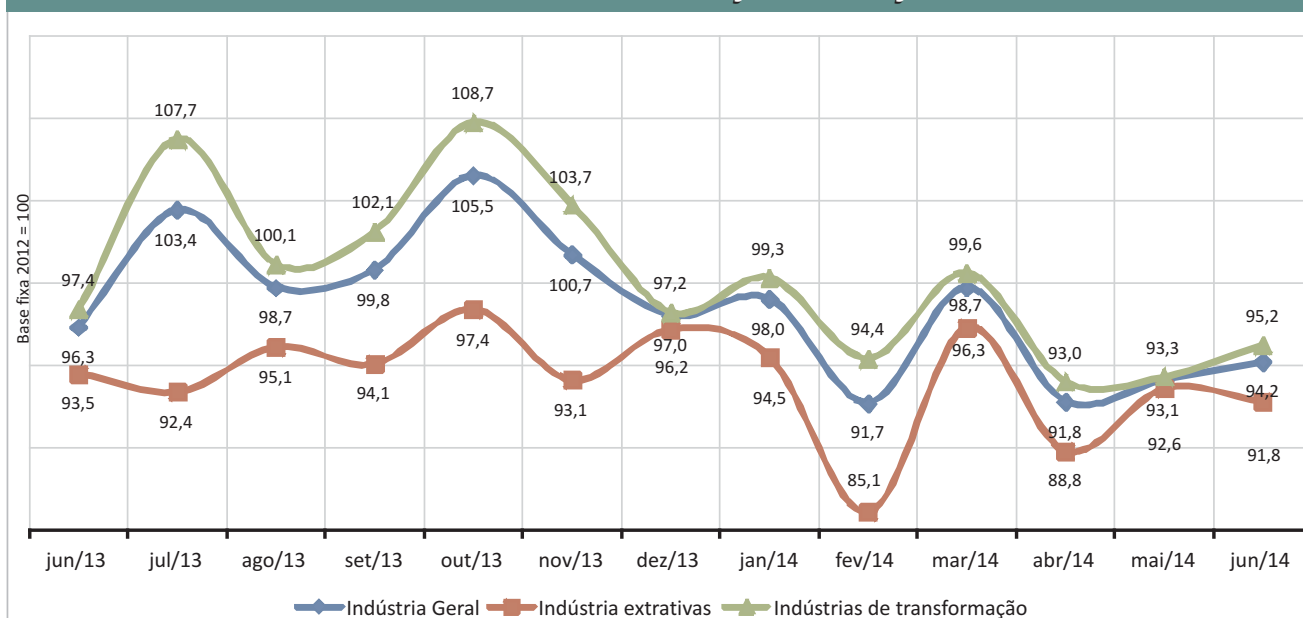
¹ Dados da ANFAVEA, disponíveis em <http://www.anfavea.com.br/docs/SeriesTemporais.zip>

ção de 5,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria extrativa sem ajuste sazonal diminuiu 1,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2014 e perdeu 1,9% em relação ao mesmo período de 2013. Por último, a indústria de transformação, também sem ajuste sazonal, apresentou uma diminuição de 4,0% sobre o primeiro trimestre de 2014 e recuo de 7,4% em relação ao mesmo período de ano anterior.

Resultado do Primeiro Semestre

No primeiro semestre do ano a indústria geral decresceu 4,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A indústria de transformação foi a principal responsável com recuo de 4,9% na atividade; a indústria extrativa vem em um viés de baixa nesses primeiros seis meses, apresentando um decréscimo de 1,5% no período elencado.

Gráfico 2:
Índice de volume da Indústria
Estado do Rio de Janeiro - junho/13 - junho/14



Fontes: IBGE, PIM- PF Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP

Por sua vez, os indicadores da FIRJAN mostraram, ainda neste mês de junho em relação ao mês anterior, aumento de 0,8% no faturamento real e recuo de 6,6% nas horas

trabalhadas. Quanto à utilização da capacidade instalada, o resultado de junho de 2014 foi de 78,45, resultado inferior ao mês anterior (80,5%).

2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2014, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente), assinalando variação de (0,5 %) no volume de vendas,

inferior ao do País que foi de (-0,7%). Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, um acréscimo da ordem de 4,5 % sobre o mês de junho de 2013 e de 3,6% no primeiro semestre do ano.

Das atividades pesquisadas pelo IBGE, extraídas das séries sem ajustamento, apenas duas obtiveram crescimento no volume de vendas no mês de junho; Equipamentos de informática (5,0 %) e Tecidos, vestuário e calçados (2,6%). As demais atividades apresentaram queda nas vendas, a saber: Livros e jornais (-18,4 %); Móveis e eletrodomésticos (-15,1%); Supermercados (-3,9%); Artigos farmacêuticos (-5,9%) e Combustíveis e lubrificantes (-5,8%); Outros artigos de uso pessoal (-10,6%). De acordo com técnicos do setor, o resultado abaixo da expectativa foi impactada pela redução da carga horária comercial decorrente da Copa do Mundo.

Com relação à comparação junho 14/ junho 13 (série sem ajuste), com exceção das atividades; Combustíveis (-0,3%); Livros, revistas e jornais (-9,2%) e Móveis e eletrodomésticos (-1,7 %) que apresentaram resultados negativos. As demais atividades do varejo pesquisadas apresentaram taxa de variação positiva no volume de vendas, conforme os registros a seguir: Tecido e vestuário (+10,4%); Hipermercados e supermercados (4,5%), Equipamentos de

informática (+28,1 %); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+5,4%) e Artigos farmacêuticos (+3,6 %). As atividades de Veículos e motos e de Material de Construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as seguintes taxas (-14,6 %) e (-5,3%), respectivamente.

Resultado do Primeiro Semestre

O primeiro semestre de 2014 apresentou crescimento de 3,6 % em relação ao mesmo período do ano anterior. Resultado este inferior ao do segundo semestre de 2013, que alcançou 4,2%. Segundo técnicos do setor, este comportamento pode ser explicado pela diminuição do ritmo de crédito e as alíquotas mais altas, incidentes em algumas categorias de produtos, que contribuíram para este resultado.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro, depois de dois meses negativa, apresentou, no mês de junho, um saldo positivo de US\$ 81,8 milhões. Contribuíram para este saldo as exportações de combustíveis, lubrificantes e insumos industriais.

2.3 - Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviço, elaborada pelo IBGE, o setor de serviços do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em junho de 2014, variação de (5,8%) na receita nominal de serviços e o País registrou (-1,1%). Nas demais comparações, obtidas das séries, o setor de serviços fluminense obteve, em termos de receita nominal, um acréscimo da ordem de (12,3 %) sobre o mês de junho de 2013 e de (10,2%) no acumulado do ano.

Das cinco atividades de serviços pesquisadas pelo IBGE, as atividades de Transportes e serviços auxiliares (-2,4%) e

Outros serviços (-4,2%) apresentaram crescimento negativo na receita nominal de serviços, no mês de junho. As demais atividades apresentaram crescimento positivo: Serviços de informação e comunicação (14,7 %), Serviços profissionais, administrativos e complementares (8,9%) e Serviços prestados às famílias (1,4%).

Com relação a junho 14/ junho 13, apenas a atividade Outros serviços (-12,0%) apresentou crescimento negativo, as demais atividades do setor apresentaram taxa de variação positiva, na receita nominal de serviços, conforme relacionado a seguir:

Serviços de informação e comunicação (22,9%); Serviços prestados às famílias (13,5%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (6,3%) e Transportes e serviços auxiliares (7,9%).

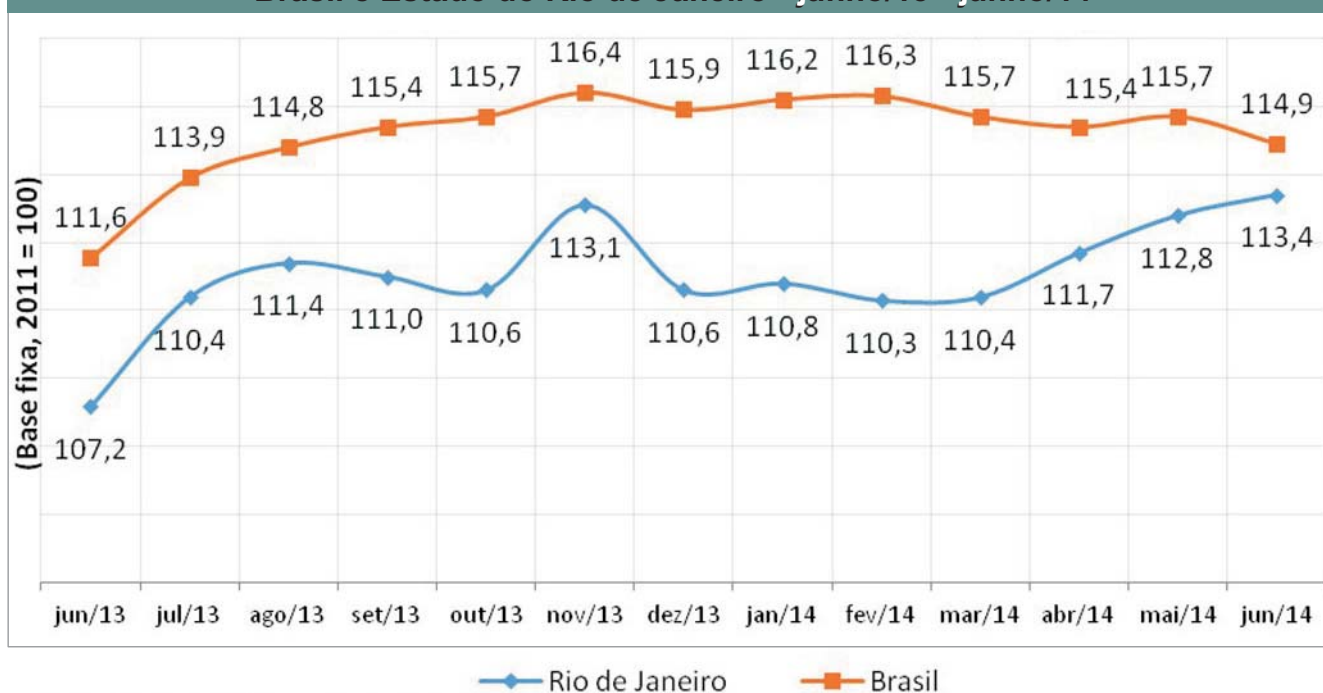
No acumulado do ano as variações são positivas para as cinco atividades do setor: Transportes e serviços auxiliares (11,7%); Serviços de informação e comunicação (10,8%); Serviços prestados às famílias (9,6%); Serviços profissionais, administrativos e complementares

(7,9%) e Outros serviços (7,4%).

Resultados trimestrais

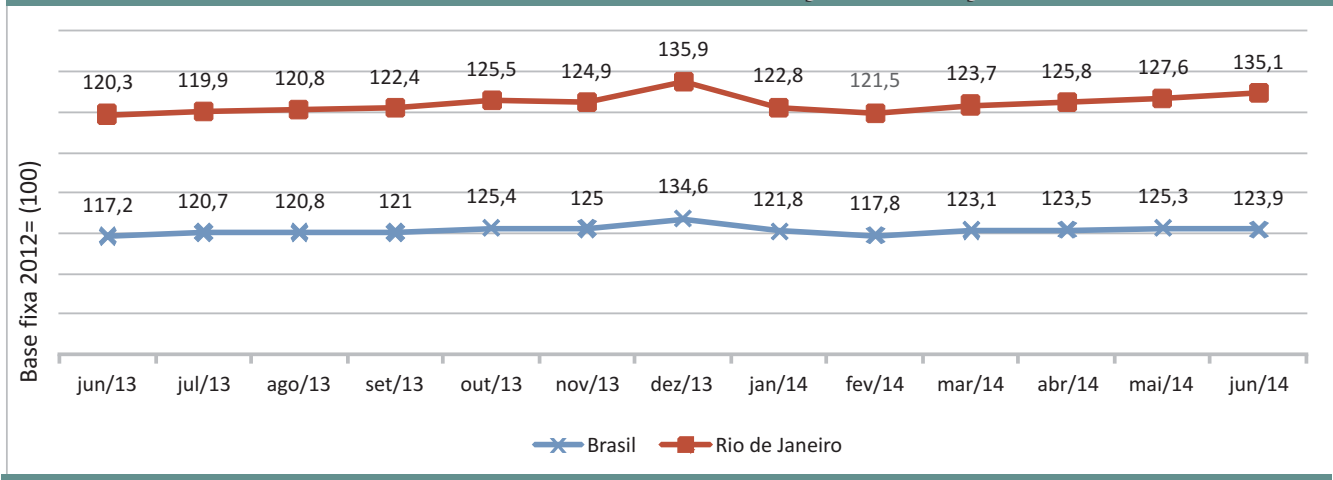
Os resultados trimestrais demonstram que o crescimento nominal do setor de serviços no 2º trimestre de 2014, em relação ao 2º trimestre de 2013, situou-se em 11,1%. As maiores taxas foram registradas nos serviços de Informação e comunicação (13,6%), seguido dos Serviços prestados às famílias (12,1%) e dos Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (11,9%).

Gráfico 3:
Índice de volume do comércio varejista
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - junho/13 - junho/14



Fonte: IBGE, PMC. Elaboração: Fundação CEPERJ-CEEP

Gráfico 4:
Índice de receita nominal de serviços
Brasil e Estado do Rio de Janeiro - junho/13 - junho/14



Fonte: IBGE Pesquisa Mensal de Serviços; Elaboração: FUNDAÇÃO CEPERJ - CEEP.

2.4 - AGROPECUÁRIA

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE, no mês de junho, a produção da maior parte dos produtos pesquisados (abacaxi, arroz, banana, cana de açúcar e coco) não sofreu alterações nas estimativas de produção, em comparação ao mês de maio. Com variação positiva, café (0,08%), mandioca (0,04%) e laranja (9,5%). Com variação negativa, cana de açúcar (-0,05%), milho (-2,2%) e tomate (-0,08%).

Com relação à produção agrícola do mês de junho de 2014, em relação à safra de

2013, pode-se observar que, dentre os doze produtos analisados, quatro apresentam variação positiva da produção em relação ao ano anterior: cana-de-açúcar (3,2%), café (9,8%), laranja (61,3%), por conta dos bons preços recebidos pelo produtor da indústria de sucos, e o tomate (14,3%). Com variação negativa: abacaxi (-8,4%), arroz (-10,9%), banana (-12,8%), coco-da-baía (-5,7%), mandioca (-2,1%), feijão 1ª safra (-14,0%), feijão 2ª safra (-12,8%) e milho 1ª safra (-23,5%).

2.5 - EMPREGO

Em junho de 2014, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, foram criados 5.390 postos de trabalho. O destaque positivo foi o setor de serviços (7.659 postos) como contraponto ao desempenho dos setores da construção civil (-1.421) e indústria de transformação (-1.374).

Resultados do primeiro semestre

No primeiro semestre do ano foram gerados 25.193 postos de trabalho, número inferior ao alcançado no mesmo período do ano anterior (26.807), o setor que mais gerou empregos no período foi o de serviços, que criou mais de 34 mil vagas de trabalho.

Pesquisa Mensal de Emprego

Ao se analisar o emprego no mês de junho, medido pela Pesquisa Mensal de Emprego – PME, observa-se que a taxa de desocupação² na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 3,2%. As demais regiões metropolitanas da Região Sudeste apresentaram as seguintes taxas de desemprego: Região Metropolitana de Belo Horizonte, 3,9%, e Região Metropolitana de São Paulo, 5,1%.

Na Região Metropolitana do Rio de

Janeiro, a taxa de desocupação em junho de 2014 (3,2%) foi inferior ao do mês anterior (3,4%) e ao de junho de 2013 (5,3%). A população ocupada, com aproximadamente 5.511 mil pessoas, cresceu 0,2% no mês e permaneceu praticamente estável em relação a junho de 2013. Por sua vez, o rendimento médio real da população ocupada foi estimado em R\$ 2.268,69 no mês de junho de 2014, decrescendo 0,5% em relação ao mês anterior e aumentando 6,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo setores de atividade econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Varição Absoluta junho / 2014
Total	5.390
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.118
Extrativa mineral	-188
Indústria de transformação	-1.374
Construção civil	-1.421
Serviços industriais de Utilidade Pública	66
Comércio	-452
Serviços	7.659
Administração Pública	-18

Fonte: MTE/CAGED Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

² Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

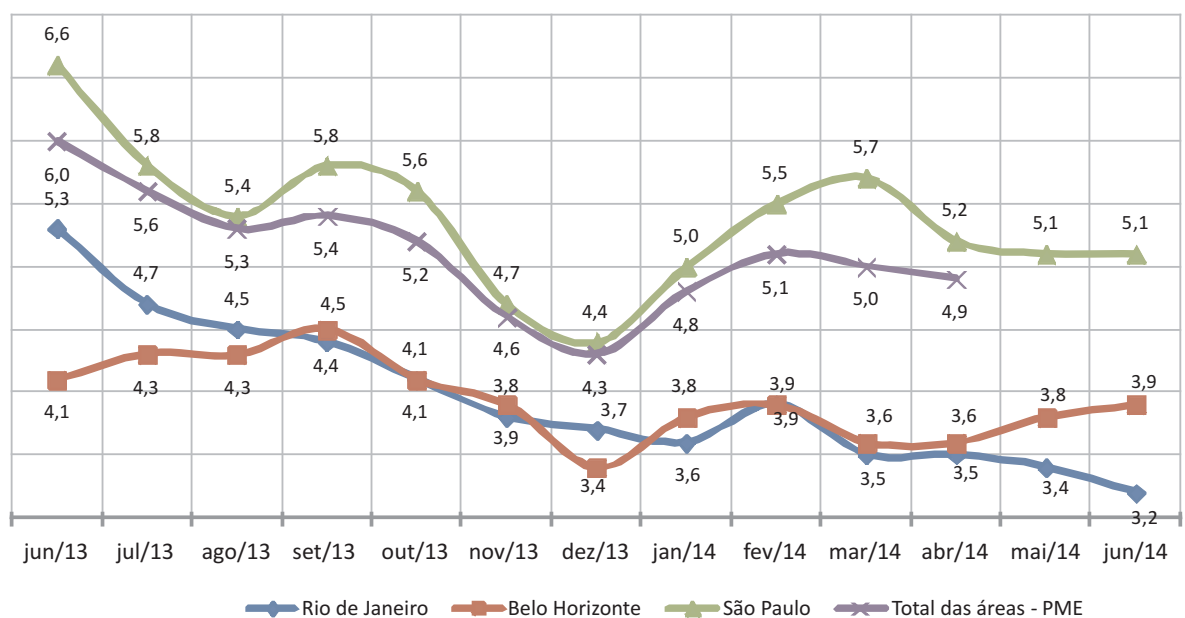
**Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos
Estado do Rio de Janeiro Jan-jun 14 / Jan-jun 13**

Valores Nominais em Milhões (R\$)

Setores Econômicos	Jan-mai 2013		Jan-mai 2014		Variação real % (C/A)
	Absoluto (A)	Participação (B) (%)	Absoluto (C)	Participação (D) (%)	
Agricultura	5,2	0,0	5,7	0,0	-0,1
Comércio	4.299,8	28,8	4.917,8	31,1	5,6
Indústria	6.855,1	45,9	7.249,7	45,9	-0,3
Serviços	2.603,2	17,4	2.563,0	16,2	-7,2
Outros (1)	223,7	1,5	103,6	0,7	-56,4
Total	14.932,9	100,0	15.794,2	100,0	-0,2

Fonte: PREVIN/SUACIEF/SEFAZ; Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento
Variação real apurada pelo IPCA - IBGE. (1) Sem CNAE

**Gráfico 5:
Taxa de Desocupação por Região Metropolitana e Total das áreas PME (%)
junho/13 - junho/14**



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego Elaboração: Fundação Ceperj - CEEP

2.6 Arrecadação do ICMS

O Estado do Rio de Janeiro, dentre os principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste, em junho de 2014, apresentou variação real de -2,5% no acumulado do ano (contra +0,6% até maio). São Paulo registrou queda de 6,2% (contra -1,1%) e Minas

Gerais expansão de 4,1% (contra +3,9%). Assim sendo, nos dois primeiros estados mencionados observa-se um resultado inferior ao revelado até o mês anterior, de acordo com os últimos dados divulgados pelo Ministério da Fazenda. Os demais indicadores são apresentados na tabela a seguir.³

Tabela 2 - Participação dos principais estados arrecadadores de ICMS da Região Sudeste no país (%)

Período	Rio de Janeiro (%)	São Paulo (%)	Minas Gerais (%)
Acumulado (jan-mai 14 / jan-mai 13)	-2,5	-6,2	4,1
jun - 14 / mai - 14	-3,7	-0,9	5,4
jun - 14 / jun - 13	-16,7	-25,4	5,0

Fonte: Minifaz/Cotepe

O recolhimento de ICMS no primeiro semestre de 2014 totalizou R\$ 15.794,2 milhões em valores nominais e o resultado apurado relativo à taxa real do acumulado do ano foi negativo, ou seja, -0,3% na arrecadação total (frente a 3,0% até o mês anterior), mas com destaque positivo para o comércio, com expansão de 5,6% (frente a 8,0%). Já a indústria apresentou retração de 0,3% (frente a +4,8%) e serviços -7,2% (frente a -6,2%). Dentre os principais setores, o comércio foi o único que cresceu no comparativo jun-14/mai-14, alcançando a taxa de 6,6%, enquanto que a indústria registrou queda de 10,8% e os serviços, redução de 7,0%. Já na variação mensal de jun-14/mai-14 todos os setores apresentaram taxas negativas, segundo dados da Secretaria de Estado de Fazenda.

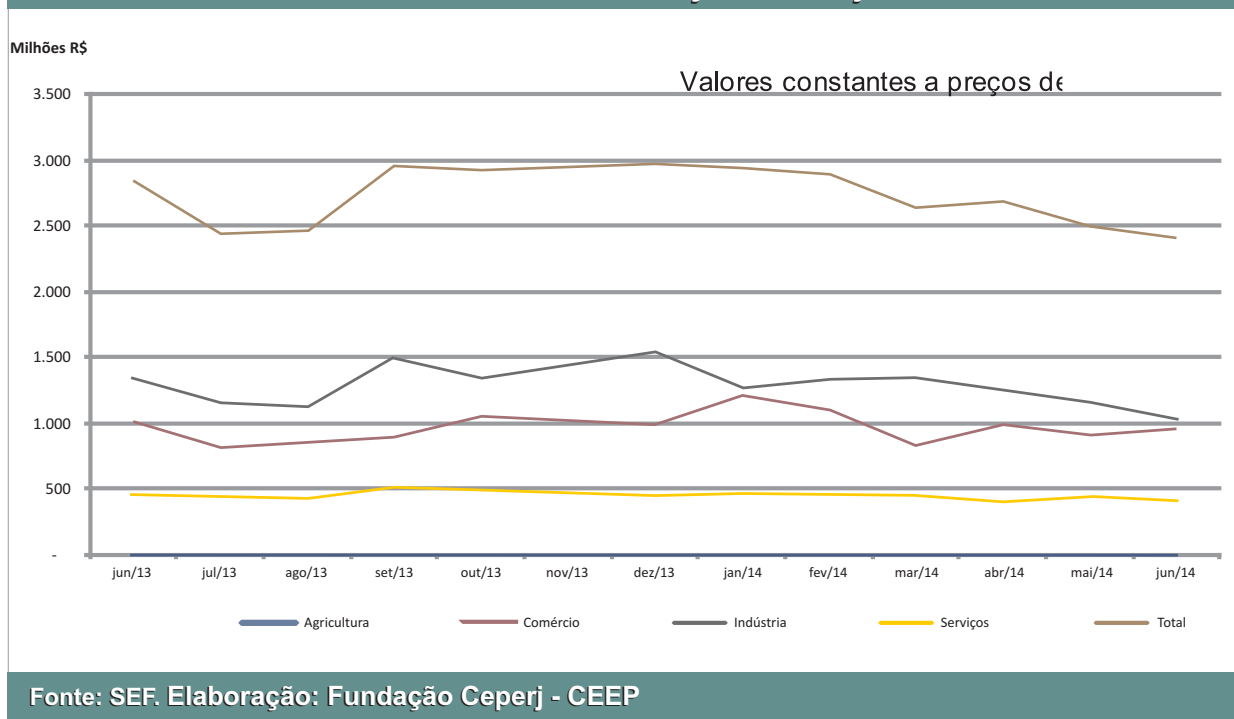
Na arrecadação de ICMS das atividades econômicas em junho de 2014, em relação ao mês anterior, os três principais setores apresentaram o seguinte comportamento: refino do petróleo, crescimento real de 7,9% (contra 0,1% do mês anterior); eletricidade, queda de 23,7% (-4,1%) e informação e comunicação, recuo de 2,2%

(-3,6%). Nos demais setores industriais selecionados os destaques positivos foram: bebidas (18,7%); celulose (18,3%) e química 12,0% e os negativos: produtos de informática e eletrônicos (-22,0%); metalurgia (-4,0%), alimentos (-1,4%) e produtos farmacêuticos (-1,9%). No comércio varejista, dentre os segmentos selecionados, a melhor performance foi de combustíveis e lubrificantes (11,0%). Os demais apresentaram taxas negativas: hipermercados e supermercados (-3,7%); artigos farmacêuticos (-6,0%); livros, jornais, revistas e papelaria (-15,8%).

Resultado do Primeiro Semestre

O recolhimento de ICMS no primeiro semestre de 2014 apresentou variação real negativa de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior e de -3,8% referente ao segundo semestre de 2013, a preços de junho de 2014. Em termos setoriais o comparativo semestral revelou que o comércio foi o setor que mais se destacou, com expansão de 5,6% (no 1º sem/2014) contra 3,2% (no 2º sem/2013), a indústria registrou decréscimo de 0,3% contra -7,4% e os serviços, queda de 7,2% contra -5,1%.

Gráfico 6:
Arrecadação Mensal de ICMS
Estado do Rio de Janeiro - junho/13 - junho/14



2.7 COMENTÁRIOS FINAIS

Os dados mais recentes (comparação de junho de 2014 com maio de 2014) revelam sinais de reaceleração da economia, podendo-se projetar um segundo semestre melhor do que o primeiro, conforme diversos analistas da conjuntura econômica brasileira têm comentado nos últimos dias. Nos próximos boletins, será possível avaliar se a perda de dinamismo ocorrida em diversos setores de atividade, como decorrência da crise internacional (que impacta as exportações, por exemplo, com destaque para o caso da crise argentina), será revertida na economia brasileira e na economia fluminense em particular.

A comparação dos dados de junho de 2014 com o mês imediatamente anterior mostraram um crescimento significativo da indústria geral, igual a cerca de 5,5%, bem como uma ligeira ampliação das vendas do varejo e uma expansão também digna de nota nas atividades dos serviços. Com relação aos serviços, mais alvissareiro ainda é perceber que as atividades que mais cresceram foram justamente as que apontam para o relacionamento com atividades empresariais (serviços de informação/comunicação e serviços profissionais, administrativos e complementares da atividade econômica).

Desta forma, a despeito da perda de dinamismo econômico ao longo do primeiro semestre (pelos fatores já mencionados), o mercado de trabalho do Estado do Rio de Janeiro continuou gerando resultados positivos em termos de postos de trabalho, embora com menor dinamismo do que no ano anterior. Tomando-se uma comparação semestral, foi possível constatar que o volume de empregos formais criados no primeiro semestre de 2014 (25.193 postos de trabalho) foi cerca de 6%, inferior ao do mesmo período do ano passado.

Ocorreu, porém, uma significativa diferenciação setorial em termos de geração de postos de trabalho. Os dados indicam perda de dinamismo nas atividades da indústria (criação de cerca de 8.100 postos no primeiro semestre de 2013, contra apenas 2.800 no primeiro semestre de 2014) e da construção civil (geração de quase 9.800 postos no primeiro semestre do ano passado, contra pouco mais de 6.300 na primeira metade deste ano), em comparação com o mesmo período do ano anterior. O ponto mais preocupante centrou-se nas atividades comerciais, que já haviam eliminado cerca de 16.800 postos no primeiro semestre do ano passado e, em período análogo deste ano, eliminaram 21.800 pessoas, aproximadamente. O resultado global do mercado de trabalho somente não foi pior porque as atividades de serviços exibiram dinamismo, gerando 35.000 postos entre janeiro e junho deste ano, resultado bem

superior ao já bom desempenho que exibira no ano passado.

Apesar das dificuldades enfrentadas pela atividade econômica e de seu efeito sobre o mercado de trabalho, a taxa de desocupação em junho de 2014 ainda se posicionou abaixo da taxa do mês anterior, e ainda significativamente abaixo a de junho do ano passado (3,2% contra 5,3%).

De todo modo, os recentes desdobramentos da perda de dinamismo da economia brasileira e da economia fluminense jogam um sinal de alerta para os próximos resultados do mercado de trabalho. Não se projeta ainda uma retomada do desemprego em nível alarmante, nem mesmo moderado, para o curto prazo, mas pode-se prever ainda algum período de contínua perda de dinamismo na geração de postos de trabalho durante os próximos meses, caso a atividade econômica não se recupere. Por fim, é interessante alertar para o fato de que a queda no valor real do salário médio do mercado de trabalho fluminense, na comparação do mês de junho com o mês de maio, parece dever-se muito mais à mudança ocorrida na estrutura do emprego (queda no ritmo de geração de postos de trabalho na indústria, no qual os rendimentos são maiores, e aumento expressivo de postos de trabalho nas atividades de serviços, que remuneram menos os trabalhadores) do que aos possíveis efeitos da inflação sobre o poder de compra dos assalariados, uma vez que a inflação está sob controle.



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO



Av. Carlos Peixoto, 54 - Botafogo - 5º andar
CEP: 22290-090 Tel.: 2334-7320 / 7314

Dúvidas, críticas e sugestões:

ceep@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

www.ceperj.rj.gov.br